

Questão (11)

Pensar na formação atual do profissional da Pedagogia: suas perspectivas, possibilidades e dilemas postos na atuação desse profissional nos faz pensar sobre como a formação do pedagogo foi construída de acordo com Arzchowski e Machado essa formação se dava dentro de um "Conflito conceitual" e epistemológico que contemplava a "formação de professores" ~~em~~ e a "formação de especialistas" sem ser considerada como ciência da educação" o que fragmentava o trabalho didático e o trabalho pedagógico, ou melhor dizendo, criava uma fragmentação entre esses dois trabalhos.

No entanto, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96 são extintas as habilitações e emerge a formação do pedagogo generalista. Desse modo, como o próprio termo antecipa, a formação deste profissional torna-se mais abrangente, não só por possibilitar outros espaços de atuação, ou seja, fora dos espaços escolares, como também a ampliação de sua ~~atuação~~ atuação dentro do espaço escolar.

Repensar a atuação desse profissional a partir de sua formação atual nos remete sobre a importância de compreender a Pedagogia como ciência da educação, o que, como nos fala Libâneo (1999) significa compreender que além da articulação teoria e prática, faz-se necessário também articular gestão e docência.

Um dos dilemas se faz presente diz res-



feito a identidade desse profissional. Se, quando sua formação era de especialista, já muito se discutia sobre o papel desses profissionais, ao se formar numa perspectiva generalista, as críticas, as discussões sobre seu papel se fazem sempre muito presentes. Afinal, vivemos em uma sociedade em que cada vez mais, mais pessoas, de diferentes níveis acreditam que passam dizer o que deve ser feito na área educacional e giram as soluções, por vezes quase mágicas, que solucionariam questões presentes no cotidiano da escola ou que surgem a cada momento. São pessoas que, muitas vezes, ignoram a formação do Pedagogo como aquele que produz conhecimento na e sobre educação. Reforço aqui a ideia de Libâneo (1999) de se ~~reforçar~~ compreender a pedagogia como ciência da educação.

Veiga (p.124) diz que "mesmo reconhecendo as amarras e os interesses do sistema educativo em manter o controle da organização do trabalho pedagógico da escola estou convicta de que é preciso desencadear um movimento no sentido de organizar o trabalho pedagógico com base na concepção de planejamento participativo e emancipador". Daí a importância da gestão democrática do envolvimento docente para além da sala de aula e até mesmo para além dos muros escolares. Pensar numa escola viva, dinâmica, participativa dentro e fora em conexão com a sociedade em transformação.

Questão (2)

Liliana (1999) nos diz que "A ação pedagógica constitui-se e elabora-se em outras categorias funcionais, como da gestão".

Pensar em escola é pensar em ~~o~~ um espaço-tempo de relações. Relações essas que podem ser conflitivas ou harmônicas, mas que garantam o espaço de discussões e participações.

De acordo com Luck (1996, p.37) "O entendimento do conceito de gestão, já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações e agindo sobre elas em conjunto".

Nos tempos atuais, já não faz mais nenhum sentido um trabalho desarticulado onde docentes e gestores trabalhem isoladamente. Já vivemos um tempo em que os diretores eram considerados "administradores escolares" o que dava uma ideia de um trabalho vertical e hierarquizado. Hoje, falamos em gestão, em geral de forma articulada e participativa.

A escola e as relações que nela se estabelecem não sofrendo as transformações que ocorrem na sociedade Santos (2014, p.33) enfatiza que com a globalização e as novas necessidades do mundo, a gestão participativa passou a ser uma das premissas para a participação popular no sentido de construir uma identidade e a autonomia da escola.

A mesma autora defende que "o gestor é o responsável em implementar a democracia na

Escola pública. Ele deve proporcionar um ambiente escolar agradável, com condições de toda a natureza em busca da realização de um trabalho pedagógico coletivo constituindo uma identidade própria para a escola com resultados que demonstrem eficácia em todos os segmentos".

Uma dessas possibilidades de trabalho coletivo é a construção do Projeto Político-pedagógico da escola que diz respeito à sua identidade, sua organização, suas relações e contextos. Passos (1988) reforça que é indispensável "o embasamento teórico-metodológico, a existência de pesquisas, estudos, reflexões e discussões com professores, <sup>demais</sup> funcionários da escola e outros da comunidade escolar para a elaboração do PPP.

Entende-se assim que o trabalho docente e a gestão precisam estar bem articulados para que possam atender às demandas para seu desenvolvimento. Como agir os recursos a fim de atender aos projetos que a escola planejou? Como avaliar? Como planejar, pensar a escola pensando na formação de seus estudantes como sujeitos críticos, atuantes e participativos se o docente e a gestão não agirem desse modo?

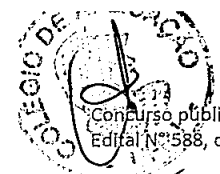
Questão 02

Um Colégio de Aplicação de uma universidade, para além do que seu nome diz "aplicação", não se restringe a ser um espaço onde se aplique o que é produzido na universidade, muito pelo contrário, o colégio de aplicação é um espaço de produção de conhecimento. É um espaço de grande circulação de saberes que ~~se~~ e podem ser transformados em conhecimento. E, e pode ser visto como espaço de formação.

Como nos diz Paulo Freire "ensinar exige pesquisa" Nesse modo, docentes e demais profissionais da educação atuantes nesse espaço ao avaliar suas práticas, ao buscar conhecimentos, digo, mais conhecimentos sobre os desafios no desenvolvimento do seu trabalho, de alguma forma, estão sendo pesquisadores, no entanto, em espaços que fiquem mais distantes das universidades, muitas vezes, esses saberes produzidos acabam ficando no senso comum ou ser ignorados.

A universidade é um espaço, por excelência, de pesquisa e o colégio constitui-se como um campo fértil de pesquisa, de articulação da teoria-prática-teoria. Os diálogos e trocas que ocorrem nos espaços escolares trazem grandes contribuições para os espaços de construção do conhecimento, da pesquisa e do ensino.

"Ensinar exige consciência do inacabado" diz Paulo Freire. É fato os conhecimentos que



foram produzidos sobre educação nos consti-  
tuintes como educadores hoje, mas não pode-  
mos pensar que esta formação inicial  
já nos basta. Muito pelo contrário, as  
novas demandas por uma educação in-  
clusiva, plural, por exemplo, faz com que  
nos debatamos sobre as temáticas, olhemos  
para o nosso cotidiano e busquemos  
caminhos para um trabalho cada vez  
mais significativo na formação das  
pessoas. Repensar nossos currículos que  
demandam de transformações de acordo  
com as mudanças, e evoluções (evoluções)  
e transformações é um desafio e exige pesquisa.

Neste sentido, o engajamento em grupos de  
estudos e de pesquisas se fazem importantes  
para olhar e avaliar e transformar as  
próprias práticas, assim como quando necessá-  
rias, assim como produzir novos conheci-  
mentos. O espaço escolar é dinâmico. O  
conhecimento também é dinâmico.

A possibilidade de atuar e discutir,  
com muitas vezes, com seus próprios teóricos,  
é um privilégio ainda. Ainda precisamos  
avancar muito para que esta articulação  
entre as escolas e as universidades se  
dê de maneira mais universal. Sendo  
assim, o polo de aplicação de uma uni-  
versidade constitui-se como um espaço  
rico e fértil de possibilidades de construção  
de conhecimentos para uma sociedade que  
se apresenta em busca de se tornar mais atuante,  
igualitária e justa. Educação constitui-se como direito. É  
a educação de qualidade, um direito a ser conquistado para todos.

~~Em espaço de...~~